

A PRÁTICA DA LITERATURA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS

CAMARGO, Vanessa Almeida¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

FREITAS, Edilene Aparecida Simão²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da prática da leitura logo nos anos iniciais de escolarização, bem como o quanto o ambiente escolar pode contribuir nesse processo, que pode ser considerado como essencial na busca da aprendizagem. Tem inclusive a pretensão de instrumentalizar o professor no planejamento de suas aulas, de maneira com que o aluno venha criar gosto pela leitura, fornecendo-lhe acesso aos mais diversos gêneros textuais e assim tornando-se responsável pela aprendizagem significativa dessa criança, que através do ato de ler, torna-se crítica e reflexiva na sua maneira de ver e interpretar o mundo a sua volta. Este trabalho se concentrou em analisar e estudar livros e artigos científicos sobre o tema norteador, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a literatura deve estar presente no cotidiano escolar do aluno, para que esse possa ter um bom desenvolvimento social, intelectual, criativo, despertando o senso crítico durante toda as etapas da escolaridade, sobretudo na construção da cidadania.

Palavras-Chave: Ambiente Escolar; Aprendizagem Significativa; Mundo da Leitura

ABSTRACT

This article aims to show the importance of reading practice in the early years of schooling, how much the school environment can contribute to this process of introducing the student into the world of reading and how the teacher can plan his classes so that the student come to create a taste for reading, providing him access to the most diverse textual genres and thus becoming responsible for the meaningful learning of this child, a child who through the act of reading, becomes critical and reflective in his way of seeing and interpreting the world around you. This work focused on analyzing and studying books and scientific articles on the guiding theme, through a bibliographic search. It is concluded that the literature must be present in the student's school routine, so that the student can have a good social development.

Keywords: School Environment; Meaningful Learning; World of Reading

1.INTRODUÇÃO

Entende-se que a literatura é uma grande fonte de conhecimento, sendo de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, fazendo-se necessária sua prática desde os primeiros anos escolares.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: vanehcamargo@gmail.com

² Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: edilene.freitas@educacao.sp.gov.br

Conseqüentemente, considerando que aparentemente poucas são as crianças que se interessam pela leitura, e que a grande maioria só faz o uso dela em situações imprescindíveis, fica estabelecido assim a problemática desta pesquisa: a falta de alunos leitores está relacionada às crianças que não foram estimuladas desde pequenas dentro do ambiente escolar? O professor alfabetizador deve planejar sua aula de forma com que venha despertar nos alunos o gosto pela leitura, constituindo-se o hábito de leitores.

O presente estudo parte da hipótese de que para o aprendizado mais crítico e completo, a escola e os professores devem desenvolver a formação de crianças leitoras, com a ideia central de aprofundar os conhecimentos sobre como desenvolver no espaço escolar o incentivo à leitura, promovendo assim a melhoria da aprendizagem advinda dessa prática. Para elaboração desta hipótese foi organizado o seguinte objetivo específico: Identificar estratégias e métodos de leitura para serem utilizados em sala de aula, para uma aprendizagem mais significativa, formando alunos leitores e escritores. Quem lê muito escreve bem melhor!

Segundo Oliveira (2017), ler na escola tem como finalidade contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Através da leitura a criança adquire o conhecimento necessário e conseqüentemente, torna-se capaz de criar sua própria história.

É interessante que o professor diversifique suas metodologias, e assim consiga tornar a leitura uma prática prazerosa, entretanto, para que isso ocorra, o professor também precisa criar gosto pela leitura, pois só assim poderá incentivar seus alunos (FLORENCIANO, 2019).

Para Soares (2011), destaca-se algumas estratégias que podem ser utilizadas pelo professor, ressaltando a magnitude da prática da leitura como: diversificar as fontes bibliográficas proporcionando novas descobertas, oferecer manuseios de livros, revistas e jornais, permitir o momento de socialização através da roda da leitura e da conversa, promover eventos de teatro, música etc.

Esta pesquisa tem o caráter bibliográfico qualitativo, seguida do uso da leitura com foco na prática da literatura nos anos iniciais. O tema surgiu através da experiência prática no estágio obrigatório dentro de uma escola municipal, onde observou-se crianças de 2º ano do Ensino Fundamental que estavam letradas e não alfabetizadas. Esse trabalho visa contribuir para a formação pessoal e para reflexão dos profissionais da área da Educação.

2. A PRÁTICA DA LITERATURA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Quando uma criança inicia a prática da leitura, logo de imediato sua imaginação é ativada para trabalhar juntamente com a sua inteligência, fazendo assim com que seja capaz de compreender e interpretar a história que está sendo lida (ZILBERMAN, 2016).

A leitura é uma grande ponte para o mundo da fantasia, e também permite desenvolver a consciência em relação aos direitos e deveres, enquanto cidadãos. Portanto, fica identificado a importância de ser utilizado a literatura em todos os anos escolares e com maior relevância no início do processo de escolarização (COSTA, 2004).

Sobre o início da formação do leitor, Maracaípe e Queiroz (2013, p. 5) afirma que:

A formação do leitor começa na escola, logo que alfabetizado, o sujeito deve viver situações de leituras que sejam significativas, ou seja, deve fazer uso da leitura e da escrita em diversas situações sociocomunicativas cotidianas, de forma que venha a compreender os usos sociais da leitura e da escrita.

O período de alfabetização é árduo e complexo, mas com o empenho e dedicação tanto dos educadores quanto dos educandos, a aprendizagem da leitura se torna uma atividade alcançável e até gratificante (OLIVEIRA et al., 2011). Nesse sentido, “[...] para a formação do leitor é necessário que haja anteriormente um professor leitor, que seja qualificado e capacitado a levar o seu aluno a ler e fazer uso deste sistema nas diversas situações cotidianas” (MARACAÍPE; QUEIROZ, 2013, p. 5).

Conforme explica Bordini (2016), a literatura é, portanto, uma forma de representação do mundo, que pode apresentar-se ainda falha, com inacabamentos e perfurada, cabendo ao leitor através da sua leitura e interpretação preenchê-la.

Para Costa (2004), a literatura infantil é um dos principais instrumentos de aprendizagem, responsável pelo pleno desenvolvimento das crianças, sendo capaz de construir vínculos de afetividade entre os alunos e professores no momento da leitura, traz consigo grande benefício linguístico enriquecendo o vocabulário dessas crianças. Assim sendo, os textos infantis tornam-se uma atividade rica em ludicidade, envolvendo a imaginação, a liberdade e a inteligência desses pequenos alunos.

A escola não é responsável apenas por alfabetizar, mas oferecer aos alunos oportunidades para que possam vir a exercer essa aprendizagem, colocando-as em contato com as práticas que dela dependem. Portanto, para que isso ocorra, faz-se necessário haver

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

uma variedade de instrumentos de leitura dentro do ambiente escolar, sendo eles (jornais, revistas, acesso à biblioteca, etc.) (OLIVEIRA, et al., 2011)

Constata-se que para o aluno ter prazer na leitura, terá que fazer uso constante, apropriando-se da literatura e descobrindo nos textos escritos o que mais lhe fascina e cativa. Nessa etapa, a escola possui o principal papel, ficando responsável pela formação e consolidação de alunos leitores, repletos de criticidade e que saibam exercer seu papel perante a comunidade (COSSON; BOTELHO, 2011).

Portanto, o ato de ler segundo Nunes et al. (2012), deve ser uma ação norteadora para o desenvolvimento das crianças, trazendo-lhes entendimento e conhecimento. Quando ainda pequenas o acesso à literatura constitui-se em grande riqueza, e certamente tornar-se-ão leitores, através do hábito desde cedo cultivado.

2.1. O Ler na Escola para Compreensão do Mundo

Afirma Soares (2011) que ler as palavras e ler o mundo são atividades que estão completamente interligadas, sendo assim os estímulos devem ser de temas significativos para a criança na sua fase inicial de leitura, levando em conta a sua experiência de vida, para que a leitura se efetive.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (FREIRE 1989, p. 40)

Para Soares (2011), ler estimula a curiosidade de novas histórias e descobertas. A importância de criar nos alunos o gosto pela leitura, é justamente a de proporcionar reflexões do mundo, isto é, pessoas pensantes e atuantes construindo a consciência de cidadão perante a sociedade, mudando maneiras de ver e interpretar determinados contextos.

O professor que consegue fazer da sua aula, um ambiente de leitura e que a mesma seja realizada com satisfação pelos seus alunos, está oportunizando que suas crianças sejam capazes de também se tornarem leitores do mundo, compreendendo de uma maneira única o que acontece a sua volta, a realidade na qual estão inseridos (SOARES, 2011).

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Considera-se que a leitura deve ser uma prática constante, tanto no ambiente de sala de aula quanto fora dela. O indivíduo, ao tornar-se leitor, pode ampliar sua visão de mundo como um todo, se perceber no texto escrito, e o que está além das letras e das palavras.

Ao realizar uma leitura, o leitor pode se colocar no texto, nos papéis dos personagens, identificando-se com eles, dando um sentido real ao lúdico, partindo de suas experiências de vida, da sua visão de mundo, estabelecendo diversas relações, completando os vazios deixados pelo autor. Naturalmente uma viagem imaginária, com propostas de soluções para os desafios e problemas do mundo real. Além disso, ler ou produzir textos nas escolas, são atividades que devem estar associadas à ação simbólica sobre o mundo, em que o aluno consegue constituir-se como sujeito capaz de refletir, sentir e dialogar (NUNES; PEREIRA; SANTOS, 2012).

Afirma Valério (2009) que o ato de ler é aprender, estabelecer conhecimento. Lendo, o sujeito leitor utiliza da criatividade e da responsabilidade em diálogo com seu texto, que passa a compreender em níveis cada vez mais vastos. Em um sentido mais integral, a leitura se conecta à própria realidade, tendo as palavras uma conexão com a própria vivência. É por isso que a leitura deve ser viva e presente no cotidiano do leitor, possibilitando reflexão sobre o mundo real e tendo como finalidade essencial a formação de sujeitos produtores de história e de cultura.

Ler nos oferece diversas novas formas de interpretação do mundo, da sociedade, sobretudo das relações que os homens estabelecem entre si. Através da “leitura do mundo”, o leitor precisa ser capaz de perceber as relações espaciais existentes, relações de amorosidade, observando que cada coisa ocupa seu próprio espaço e tem um conceito específico. Fica mais fácil trabalhar textos, palavras ou frases que estão próximos da realidade dos alunos. Todo material trabalhado deve ser um apanhado das visões de mundo, tanto dos educadores, como dos educandos (VALÉRIO, 2009).

Entende-se que a leitura é uma ponte entre o conhecimento sistematizado e o mundo real. O livro, por ser fonte de conhecimento, é um instrumento de combate à ignorância e à alienação, pois através dos textos os homens expõem os visíveis problemas sociais, enfrentados por seus semelhantes no dia a dia.

O aluno que cria o hábito de ler e faz uso dessa prática desde cedo, torna-se sujeito construtor dos seus próprios saberes, desenvolvendo assim o gosto pela leitura que muito influencia na sua formação como cidadão, e lhe permite mais conhecimento do mundo e de tudo o que nele circunda (ARAÚJO; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2016).

Freire (1989, p. 9) afirma que “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Para o autor, as crianças aprendem a leitura do mundo nos lares junto dos seus familiares, nas rodas de amigos, na igreja, e outros lugares que frequenta. Quando olha as nuvens carregadas e entende que vai chover, quando sente o vento que vêm trazendo o frio, quando logo pela manhã o Sol já demonstra que o dia vai ser quente, vai fazer calor, quando as árvores renovam as suas folhagens e se enchem de flores anunciando que a primavera está chegando. Nesse sentido, Valério (2009), complementando o que diz Paulo Freire (1989), observa que não lemos unicamente os livros escritos, mas também os diálogos entre as pessoas, suas formas de expressão, os acontecimentos da natureza, tudo o que existe a nossa volta pode ser lido e decifrado, antes mesmo de serem lidas as palavras, pois o mundo tem o seu próprio significado e pode ser facilmente compreendido.

2.2. A Literatura Como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem

Considera-se que a leitura é uma ferramenta essencial na construção do conhecimento, pois desenvolve competências e habilidades cognitivas, além de despertar criticidade e criatividade como nenhuma outra atividade humana.

Sem leitura não é possível ter efetiva aprendizagem, caracteriza-se como importante instrumento de melhoria na condição de vida do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade e da escrita, e por meio da interpretação e da compreensão do texto lido passa a interagir com o mundo imaginário e o leva a novas descobertas (GUERGOLETTE, 2010).

Ainda afirma Guergolette (2010), que através da leitura de textos, o leitor além de ampliar seu saber, passa a compreender a realidade do mundo. No entanto, quando passa a interpretar os textos, compreende além das palavras, produzindo assim uma nova forma de aprendizagem e ao perceber a melhora no seu desempenho, sente-se motivado a dar continuidade nos seus estudos, buscando continuamente por novos conhecimentos.

Segundo Rosa, Brainer e Cavalcante (2012), trabalhar com atividades lúdicas faz com que o aluno queira participar dos desafios propostos, nos quais aprende diversos jogos e brincadeiras, ampliando também sua capacidade de imaginação, fazendo uso de outros conhecimentos, inclusive da leitura. Dessa forma, é importante propor desafios para todos os alunos com o objetivo de avançar nas aprendizagens.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Para a autora Basso (2001), dentro da sala de aula, quando o professor utiliza da literatura, conseqüentemente cria um vínculo comunicativo com o aluno através do livro, permitindo conhecê-lo melhor. Além de possibilitar que o aluno tome posições e tenha opiniões sobre o texto lido, fazendo ser possível com que ele crie sua própria história, desenvolvendo sua imaginação e criatividade.

Conforme afirma Oliveira (2017), trabalhar com a literatura significa ensinar de maneira significativa, brincar, divertir, enfim, oportunizar o desenvolvimento da criança para viver em sociedade. Os livros se constituem em principais instrumentos de ensino para que a criança seja capaz de sonhar, reinventar, sentir, criar significados para coisas que antes não compreendiam, dando vida a sua imaginação, criatividade e construindo bons valores.

Oliveira (2017) relata ainda em seus estudos, que no processo de alfabetização/letramento, a literatura infantil oferece objetivos específicos de aprendizagem, de modo que as crianças então passam a ver a literatura não só como uma forma imaginária, mas também muitas vezes ligada a realidade de quem escreve.

Lendo ou contando histórias abre-se portas para diversas formas de aprendizagem. Uma delas é criar a possibilidade da comunicação, troca de ideias e capacidades de expressão entre as crianças. A prática da literatura também possibilita a criança ter contato com diversos gêneros textuais, facilitando seu entendimento da realidade, do mundo em que vivemos e assim construírem seus próprios saberes e aprendizado (BASSO, 2001).

Sobre a importância do uso da literatura desde as fases iniciais da escolarização no processo de ensino-aprendizagem, Basso (2001, p.1) afirma que:

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita, terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

As crianças que leem, entram em um novo mundo, mágico, onde tudo acontece através da imaginação, do faz de conta, que as motiva a criar o hábito de estarem sempre lendo, considerando uma prática prazerosa, refletindo no seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se críticas, competentes, confiantes e independentes (NUNES; FERREIRA; SANTOS, 2012).

Ainda no mesmo estudo, as autoras afirmam que, ao fazer uso da literatura, o aluno está ampliando seu conhecimento com as novas informações que oferecem os livros.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Desenvolvendo também outras atribuições, como compreender a realidade em que esse se encontra, tornando-se assim um cidadão que saiba exercer seu papel com consciência e a capacidade de se expor seja em qualquer situação em que se encontrar.

2.3. Estratégias e Métodos para a Melhoria da Prática da Leitura na Sala de Aula

É papel do educador ao planejar as atividades para os alunos, diversificar os recursos de leitura, utilizando jogos, rótulos, embalagens, contos, músicas, poesias etc. A boa prática desse educador é o fator principal de incentivo para os alunos em sua aprendizagem e gosto pela leitura e a escrita (MORAIS; LEITE, 2012).

Morais e Leite (2012) relatam que dentro da sala de aula o professor irá se deparar com uma grande diversidade de alunos, cada um com alguma dificuldade de aprendizagem. Deve então o professor trabalhar de maneira com que consiga integrar e acolher todos esses alunos, para que possam superar juntos suas dificuldades e todos venham a aprender ler e escrever em seus diferentes níveis de aprendizagem.

A prática da leitura deve estar inserida no cotidiano escolar do aluno. Fica assim, como dever do professor nesse processo de contato com o livro e interpretação dos textos, trabalhar de maneira com que desperte no aluno o gosto pela leitura, utilizando não apenas a leitura oral, mas outras práticas que podem ser aproveitadas através do ato de ler. Todavia, é necessário que o professor não tenha pressa nesse momento tão rico de aprendizagem que o aluno irá ter, respeitando o tempo de processamento das informações e esclarecendo dúvidas que possivelmente surgirão após o término da leitura (ARAÚJO; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2016).

Segundo Nunes, Ferreira e Santos (2012), existem diversas estratégias de leituras que podem melhorar a prática da literatura na sala de aula, e uma delas é a leitura compartilhada ou colaborativa, que se destaca pelo ato de ser lida por um adulto, que tem o dever de fazer com que a história crie vida. Histórias, contos, lendas, entre outros gêneros textuais, são dinâmicas que envolvem as crianças dando a oportunidade de ampliar seus conhecimentos literários e a sua própria interpretação, além de dar asas à imaginação e contemplar diversos pontos de vista.

Faz-se necessária a existência de uma boa biblioteca no ambiente escolar, para que a literatura possa ser levada para além da sala de aula, sendo a biblioteca um espaço harmônico, carregada de motivações, onde a criança deverá sentir a vontade de ler, gostar de ler e se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação,

uma história. Surge assim a necessidade de um bom planejamento do professor em utilizar da melhor forma possível o espaço que lhe foi disponibilizado (COSTA, 2004).

Em seus estudos, Oliveira (2011) afirma, corroborando com o autor Costa (2004), que os professores e os auxiliares de biblioteca devem reconhecer a importância das atividades que poderão vir a ser desenvolvidas e o quanto o espaço bibliotecário pode ter a oferecer, beneficiando as crianças na prática da literatura, visando à melhoria no processo de ensino-aprendizagem através do entrosamento entre si. Dessa forma, o educador tem um papel fundamental na motivação para a leitura, ensinando seus alunos a discutirem, analisarem, refletirem, se posicionar e exteriorizar seus pensamentos, através da leitura.

Em decorrência, a leitura pode tornar-se uma poderosa aliada do educador, que como intermediador, possibilite aos alunos diversas oportunidades de contato com o mundo literário e a diferentes textos (gêneros, época, etc.). Considerando que para ler se faz necessário que não haja nenhum tipo de preconceito, a leitura é fundamental para que se conheça melhor a realidade, e ler significa construir e adquirir conhecimentos, bem como um ato de liberdade. Portanto, ao estimular em seus alunos se tornarem leitores, estará estimulando a sensibilidade, a imaginação, reflexão e a capacidade de argumentação nessas crianças, proporcionando-lhes a descoberta, o despertar do imaginário, o desenvolvimento da criatividade e, principalmente, tornar a leitura uma prática importante, necessária e prazerosa, fonte de conhecimento (OLIVEIRA, 2011).

A criança deve ser estimulada sempre a inventar histórias, sendo assim, poderá vir criar seus próprios textos. Dentro da sala de aula é função do educador sempre buscar incentivar seus alunos na troca de livros entre si, tendo eles então um contato com diversos gêneros textuais. Entretanto, o professor também pode procurar um momento especial da leitura, em que haja um tempo dedicado à leitura de forma prazerosa, no qual cada um lê o que é de seu interesse. Desse modo, a escola pode realizar pequenas ações de estímulos à leitura, que trazem grandes benefícios de aprendizagem aos alunos (FLORENCIANO, 2019).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apresentam sugestões para colaborar com as aulas de leitura, apontando a necessidade de que essa prática aconteça diariamente. Portanto, é esclarecido que o ato de ler deve ser realizado de várias formas, desde que faça sentido dentro da atividade na qual se insere. Cabendo, então, ao professor promover em sua aula, este espaço para a literatura sendo interativo e participativo, para que assim, possa haver possibilidades de os alunos desenvolverem o gosto pela leitura, e por consequência disso, formar-se o hábito leitores.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Ainda segundo os PCNs (BRASIL, 1997) fica estabelecido que é então obrigação da escola garantir o acesso aos mais diversos portadores textuais, assim como também criar espaços para que os alunos venham a utilizar desses ricos instrumentos que serão como fonte de informação, instrução e entretenimento. No entanto, se os pais dos alunos se dispuserem a mediar, juntamente da escola e do professor, o processo de ensino aprendizagem da leitura de seus filhos, poderá tornar-se, de fato, proficiente.

2.4. Leitura na Concepção de Documentos Oficiais

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008), fica compreendida a leitura como um ato dialógico, de comunicação e interação entre o livro e o leitor. Ao ler, o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa, cultural, enfim, as várias fontes que o constituem.

Ainda de acordo com a DCE (PARANÁ, 2008), o ato de ler é “receber” tudo o que está inserido no texto, suas informações, sendo os textos instrumentos capazes de realizar a produção de novos sentidos e significados. O leitor ao conversar com o texto, torna-se um sujeito rico em conhecimento, relacionando o que acabou de aprender com seus saberes anteriores.

Empreende-se, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) que a leitura

É um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. (BRASIL, 1998, p. 41)

Observa-se então que a leitura é tida como um processo, ou seja, constituída de etapas que exigem um trabalho de construção de significado do texto por parte do leitor. Ele extrai as ideias, faz sua compreensão e, a partir disso, produz os sentidos possíveis para o texto que leu. Os PCNs (BRASIL, 1998) demarcam ainda que a decodificação, referente à primeira perspectiva de leitura, é apenas um dos procedimentos que o indivíduo utiliza ao ler, pois a leitura fluente envolve também outras estratégias.

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a leitura é conceituada em um sentido mais amplo, que diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a ilustrações estáticas (foto, pintura, desenho, etc.) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música). Uma vez que são considerados essenciais para a compreensão de textos/gêneros que circulam na sociedade.

Segundo os estudos para o Pró-Letramento (BRASIL, 2008), a leitura é vista como uma atividade individual, que se insere num contexto social, envolvendo diversas capacidades do leitor nesse processo em dar sentido àquilo que está sendo lido, habilitando o aluno e contribuindo para o seu letramento.

Portanto, leitura/ler é um ato social que acaba envolvendo atitudes, gestos e habilidades por parte do leitor que se mobiliza tanto no início da leitura, como antes e até mesmo no decorrer dela. Um sujeito que tem conhecimento sobre a leitura, sabe a função de um jornal, por exemplo, sabe onde realizar pontos de compra e acesso aos textos (livrarias, bibliotecas, etc.) (BRASIL, 2008)

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), ao realizar a leitura, é necessário que o leitor possua alguns domínios simples, como identificar qual o gênero textual que está sendo lido, em que contexto o mesmo se insere, etc. Sendo assim será possível a realização de uma boa interpretação textual e adquirir conhecimento através do ato de ler (BRASIL, 2002).

Ainda nos estudos do (PCNEM), ler é uma forma de comunicação, é se fazer conhecedor da realidade, é uma produção de sentido, um meio de acesso à cultura, à tecnologia, é uma abertura para o mundo. A capacidade de ler deve iniciar lentamente a partir do Ensino Fundamental, e a leitura deve integrar todas as disciplinas existentes no currículo (BRASIL, 2002).

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), a leitura como simples decodificação de letras e sílabas não pode ser considerada no processo de alfabetização, mas deve essa prática ser entendida como um vínculo de afetividade com a criança nas atividades de letramento. (BRASIL, 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoalmente, o presente estudo proporcionou uma grande reflexão em relação à Educação e sobre a importância do uso da literatura no ambiente escolar, para contribuir no

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

desenvolvimento e na aprendizagem da criança. A literatura está presente no meio social de diferentes formas, através das histórias contadas, dramatizações, entre outras atividades que dão acesso à fantasia, imaginação e criatividade, considerados elementos muito importantes para o desenvolvimento dos alunos. Outrossim, quando essa prática é utilizada de forma lúdica pelos professores, desperta o interesse das crianças em fazer uso desse grande instrumento de aprendizagem.

A prática da literatura nas séries iniciais é algo indispensável, pois é lá que se inicia todo o processo de uma vida, de um futuro. Indiscutivelmente a leitura de um livro é um mecanismo que auxiliará para a formação de um indivíduo. Sendo ele ainda pequeno e possuir contato com os livros, aprenderá a conviver em sociedade sendo mais reflexivo e crítico, capaz de compreender a realidade do mundo e suas diversidades.

Conclui-se, portanto, que a vivência na escola tem um importante papel nesse processo de formação de leitores e por consequência seres humanos melhores, mas para que isso ocorra é preciso o comprometimento dos educadores, que revejam seus métodos pedagógicos, que estimulem a leitura dos seus alunos, criando meios para que esses passem a se interessar pela literatura e a leitura. Com atitudes simples é possível continuar despertando nas crianças o prazer da leitura, o interesse pelo algo novo, que muitas vezes um livro proporciona a quem o lê. Se em casa a responsabilidade da educação é dos pais, na escola a responsabilidade de formar leitores desde muito cedo, cabe então aos professores e educadores.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Malu; AZEVEDO, Franciele; OLIVEIRA, Ellen. A literatura infantil como ferramenta de ensino/aprendizagem da criança. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS, IV. 2016, Rio Grande. **Anais eletrônicos...** Rio Grande: Sinalge, 2016. p. 1-4. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV066_MD1_SA4_ID693_13032017105726.pdf. Acesso em: 22 maio. 2020.

BASSO, C.M. A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a Pedagogia de projetos. **Revista Eletrônica Linguagens & Cidadania**, Santa Maria, v.3, n. 2, p. 1-7, jul./dez. 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro e segundo ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, S. E. B. **Pró-letramento: alfabetização e linguagem**. Brasília, 2008, p. 1-40, fascículo 1 - Capacidades Linguísticas: Alfabetização e Letramento.

BRASIL/SEMTEC. **PCN+ensino médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2017-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2014. 404 p.:il.

COSTA, A. L. da. Atividades de incentivo à leitura na escola básica padre João Alfredo Rohr. **Extensio UFSC- Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v.1, n.0, p.1-9, maio. 2004

COSSON, R.; BOTELHO, L. S. Letramento literário: teoria e prática. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, n.11, p. 1-4, jul./dez. 2011.

FLORENCIANO, K. A. B. A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades. **Horizontes- Revista Eletrônica**, Dourados-MS, v. 7, n. 13, p. 24-36, jan./jun. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 49p.

GUERGOLETTE, A. A leitura como facilitadora da aprendizagem. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Paraná, v. 1, p. 1-23, 2010.

MARTINI, M. de.; OLIVEIRA, R. T.; FELIPPE, R. F. de. **Literatura na escola: teoria, prática e (in) disciplina**. 1ª edição. Santa Maria: PPGL-Editores, 2016. 218p.

MARACAÍPE, C. O. C.; QUEIROZ, I. B. **A escola e a formação do leitor**. Disponível em: <http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt09/poster%20grafica/Cristiane%20Oliveira%20Carvalho%20Maracaípe.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

MORAIS, A. G.; LEITE, T. M. S. B. R. Direitos de aprendizagem, heterogeneidade dos aprendizes e atendimento à diversidade, no final do ciclo de alfabetização: diagnosticando e organizando as crianças na sala de aula. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e a diversificação das atividades**. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 16-18.

NUNES, I.; PEREIRA, M. P.; SANTOS, M. S. V. dos. Importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, Mato Grosso, v.1, n.2, p. 1-19. 2012.

OLIVEIRA, Â. A.; BORTOLETTO, L. A.; KINJO, M. M. N.; BERTOLAZO M. I. de C. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT4%20PDF/LEITURA

Ano VIII – Volume – Número – Mês, 2020

[%20NA%20ESCOLA%20ESPA%c7O%20PARA%20GOSTAR%20DE%20LER.pdf](#).

Acesso em: 28 abr. 2020.

OLIVEIRA, R. de M. Literatura infantil: A importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Brooklin- São Paulo, Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, p. 375-394, jan. 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Paraná, 2008.

ROSA, E. C. S; BRAINER, M.; CAVALCANTE, T. C. F. A criança que brinca, aprende? In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: vamos brincar de reinventar histórias**. Brasília: MEC, SEB, 2012. p. 6-15.

SOARES, K. C. da C. **Leitura e compreensão de mundo nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em:
https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/leitura_e_compreensao_de_mundo_nas_s_eries_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf. Acesso em: 18 maio. 2020.

VALÉRIO, R. A. **O que é leitura? Uma investigação interdisciplinar**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 233. 2009.